



## O Buda Amida

Kogito: Mestre, hoje vamos conversar sobre qual assunto?

M.K: Hoje veremos novamente quem é o Buda Amida. Vamos começar por esse hino que sei que você conhece bem!

*“Amida tornou-se um Buda há dez era cósmicas. Um halo de luz ilimitada emana de seu corpo do Dharma, iluminando a escuridão do mundo.”*  
(“Hinos da Terra Pura”, n. 3)

Kogito: Claro, conheço sim. Mas qual a fonte desse hino?

M.K: Ótima pergunta. Quando conversamos sobre budismo, convém ter algumas referências. E entre essas referências, os sutras são as que possuem maior importância.

Kogito: Entendo! Sem referências, na maioria dos casos, o budismo se tornaria uma mera impressão do que a gente quer.

M.K: A fonte deste hino é o Sutra do Buda da Vida Imensurável. Segundo ele, desde que o Bodhisattva Dharmakara, em seu desejo de salvar todos os seres vivos, estabeleceu o Voto e a Prática atingindo a Iluminação como o Buda Amida, dez kalpas se passaram.

Kogito: Como podemos entender um passado tão remoto como esse das dez kalpas?

M.K: É um período em que você vagava pelo samsara, ou seja, uma eterna ilusão.

Kogito: Por acaso esse período já terminou?

M.K: No exato momento em que você encontra a luz da Sabedoria. Esse é o significado de um praticante se tornar Buda Amida.

Kogito: Então, a narrativa do Buda Amida não está apartada da minha própria experiência.

M.K: Exato. A Luz do Buda é a manifestação da Essência da Realidade que ilumina aqueles que estão confusos em meio à ignorância e aos desejos egocêntricos.

Kogito: Certo! Recebendo a luz da sabedoria, passamos a visualizar as nossas próprias ignorâncias e desejos egocêntricos.

M.K: Como você passou a observar a realidade que antes não conhecia?

Kogito: Como? Boa pergunta!

M.K: Nós entendemos que isso se deve às virtudes do Buda Amida.

Kogito: Virtudes do Buda Amida...

M.K: O nome Amida é uma transliteração das palavras do sânscrito amitabha e amitayus.

Kogito: Amitabha e amitayus...

M.K: Amitabha é um substantivo composto de amita e abha, que significa “aquele cuja virtude é a luz imensurável”.

Kogito: E amitayus?

M.K: Amitayus é um substantivo composto de amita e ayus, e significa “aquele cuja virtude é a vida imensurável”.

Kogito: O budismo profere a lei da impermanência. Dessa forma, caberia a vida imensurável?

M.K: A lei da impermanência, esse dharma, continua de forma permanente, como essência da realidade.

Kogito: Tem razão. Ou seja, o Buda Amida representa essa dimensão absoluta.

M.K: Como disse o Mestre Shinran: “A luz do Buda é a manifestação da sabedoria.”

Kogito: Mas como recebemos essa luz na prática?

M.K: Isso é outro ponto. A nós, a sabedoria da Iluminação do Buda é transmitida através das palavras dos sutras.

Kogito: O Budismo Shin considera o “ouvir o dharma”. Seria por causa disso?

M.K: Sim, ao ouvir o ensinamento expresso nos sutras, somos levados a perceber como nossas visões e ideais iludidos surgem das nossas paixões cegas.

Kogito: Antes de ouvir o dharma, não sabia o que de fato é o sofrimento e o que é realmente o prazer.

M.K: Essa percepção também é expressa como, digamos, ser abraçado pelo reino da iluminação que supera até mesmo a distinção entre o Eu e os outros.

Kogito: Superar a distinção entre o Eu e os outros?

M.K: Quando se trata de igualdade, é uma visão que transcende a dualidade em que nosso pensamento se aprisiona, assim como Eu e os outros, nascimento e morte ou amor-e-ódio.

Kogito: A dualidade em que nosso pensamento se aprisiona...

M.K: Saiba, meu amigo, que além da visão da dualidade, existe o mundo puro para o qual devemos retornar um dia.

Kogito: No Sutra de Vimalakirti, o Buda Shakyamuni diz a seu discípulo Shariputra: “A Terra é pura, mas vocês não a veem.”

M.K: Ótima leitura. Acho que podemos vislumbrar por trás da dualidade uma paisagem. É como se só o recém-nascido soubesse visualizar.

Kogito: Mestre, lamento que já não sabemos mais como retomar essa paisagem.

M.K: Uma vez que entendemos que a compaixão significa a atividade da sabedoria que nos desperta para a nossa ignorância, ela nos guia para o mundo verdadeiro. Esse mundo é simbolizado como o Corpo da Natureza do Dharma.

Kogito: No nosso último encontro, foi mencionado que o Buda Amida é um Buda de Corpo de Recompensa, como o meio compassivo. Ele é a manifestação da Natureza do Dharma, que não possui forma, nem cor. .

M.K: Para esse conceito, é bom procurar o tratado do mestre T'an-luan.

Kogito: Me recordo dele, Mestre chinês que foi o pioneiro do Budismo da Terra Pura na China.

M.K: Exato. Continuaremos nosso estudo em breve. Namandabu!

Kogito: Namandabu!